ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2642

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 183 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM conhecido lavrador da fertil região agricola da Golegã escrevenos queixando-se de estar impossibilitado de fazer uso das intransitaveis estradas que deveriam ligar a vila com o resto do pais. "Para ir da Golegã a Santarem, que é a capital do distrito, passamos tormentos"—escreve o lavrador. E continua: "Para irmos para a estação do Caminho de Ferro, que nos devia servir e que é Torres Novas, corremos o risco de ficar com os ossos num feixe, tal é o estado de "conservação" em que se encontra a estrada, e sòmos obrigados a seguir pelo Entroncamento, onde a estrada, embora má, está melhor. E para a Chamusca quasi se não pode passar!

Já se abriu concurso para as respectivas reparações, mas até hoje..."

Mais se queixa o referido lavrador de que na Golegã não ha delegado do Ministerio Publico, pelo que existem mais de seiscentos processos aguardando julgamento, o que acarreta graves prejuizos para muita gente.

* * *

A POLICIA Maritima abateu uma ave desconhecida, de bico comprido e recurvo, que tinha uma anilha com os seguintes dizeres: "Zool. Museum Copenhague Denmark 1096„.

Tendo voado da Dinamarca até Lisboa, sem o menor incidente, o desditoso passaroco veio encontrar ingloriamente a morte num pais onde tudo começou por lhe sorrir: as arvores, o sol e as aguas serenas do Tejo.

Entregue ao consul do seu país, vai ser, como merece, trasladado para o museu de Historia Natural de Copenhague, onde lhe está reservado o humilde mausoleu duma vitrine.

* * *

REASSUMIRAM as suas funções, no Conservatorio Nacional de Musica, os srs. Viana da Mota e Herminio do Nascimento, respectivamente director e sub-director daquele estabelecimento de ensino, ha meses afastados por motivo da sindicancia que tinham requerido aos seus actos.

O sindicante apurou que as acusações feitas eram absolutamente infundadas, acabando por prestar homenagem á alta competencia musical e pedagogica dos dois ilustres professores.

* * *

SAIU esta tarde o primeiro numero do novo jornal *Rumor*, dirigido pelo nosso amigo sr. José Parreira.

Ao novo periodico, que se apresenta com boa colaboração e excelente aspecto grafico, desejamos longa vida e muitas prosperidades.

* * *

AO sr. coronel Mousinho de Albuquerque, Intendente Geral da Segurança Publica, vai ser oferecido um banquete, como expressão de reconhecimento pela maneira energica e patriotica como tem exercido o seu cargo.

* * *

O CONSELHO de ministros, que devia realizar-se hoje no ministerio do Interior, foi convocado para amanhã no palacio de Belem, onde reunirá sob a presidencia do Chefe do Estado.

A eterna questão

Ha um assunto que não perde actualidade, por mais que a imprensa consagre a sua atenção a acontecimentos que dia a dia surgem provocando a curiosidade e as reflexões do publico.

Referimo-nos á questão dos viveres e á falta de moral com que procedem tantos individuos que os adulteram ou falsificam, na paixão desvairada de enriquecerem á custa do consumidor. Se ha criminosos merecedores de castigo exemplar estes excedem todas as especies delinquentes, pelo mal que causam e até pelo proveito e consideração que tantas vezes recolhem. A estatistica seria uma sciencia preciosa se, além dos algarismos que esclarecem a marcha quantitativa dos fenomenos sociais, ela nos permitisse apreciar as suas causas.

Por exemplo, a mortalidade.

Depois de sabermos qual o numero dos obitos, num centro populacional como Lisboa, seria interessantissimo averiguar qual a proporção em que para eles contribui a má alimentação — os generos corrompidos, falsificados, desvirtuados na sua composição ou fabrico, apresentados á venda sem higienne nem aceio.

As ultimas gerações, segundo um medico ilustre nos declarou ha dias, estão sendo vitimas da ferocidade fria e raciocinada duma turba de futuros comendadores que, entretanto, ferram as unhas na carne ulcerada dos que vivem sob a lei do mais velhaco. O desenvolvimento da tuberculose, a ceifar vidas aos milhares, revela, sem ilusão nem disfarce, a miseria dos lares e o exito dos grandes tratantes.

Constantemente se pede justiça e diariamente ela é prometida para tranquilidade dos que se sentem ameaçados, embora sem fôrça para desviar o perigo que os espreita. Infelizmente, a arte de furtar multiplica os seus recursos, não se deixando vencer pelo terror das punições.

A fome do ouro, que já na antiguidade originou tantos crimes, guerras, tragedias e catastrofes, manifesta-se na nossa época prodigiosa em capacidade inventiva. Quando se publica uma lei nova destinada a reprimir fraudes e abusos, logo entram em jôgo as manhas e habilidades industriosas que a reduzem a uma rêde, com as malhas rôtas, através da qual passa todo o peixe grosso.

Num tribunal inglês, respondia por um delito contra a saude publica certo comerciante que não atinava bem com a maneira airosa de escapar ao castigo. Preguntou-lhe o juiz:

— O reu é acusado de vender artigos improprios para consumo. Que alega em sua defesa?

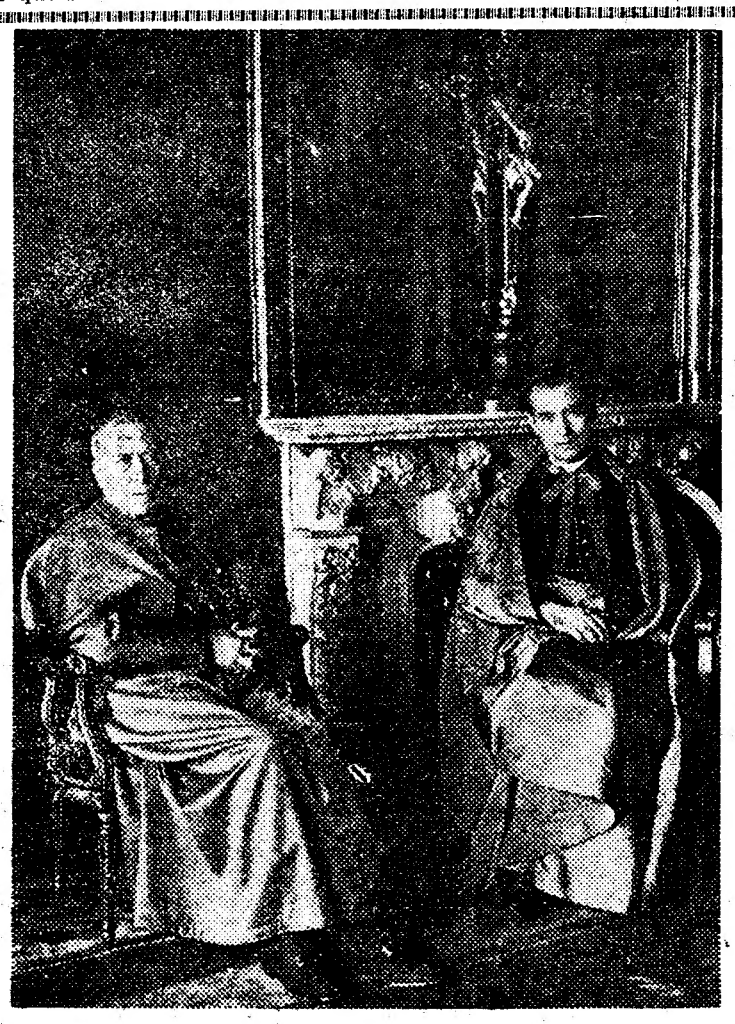
O homenzinho coçou na cabeça e saiu-se com esta engenhosa resposta:

— Eu só vendia generos maus, quando não tinha dos bons. O meu unico desejo era servir os meus clientes, conforme podia.

Entre nós, tambem já ouvimos dizer a alguem:

— Vendo o que tenho no meu estabelecimento.

— E' uma fórma de lavar as mãos, á maneira de Pilatos. Os comerciantes escrupulosos, dignos dum nome honrado, vendem simplesmente aquilo que sabem não ser funesto aos consumidores.



O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, novo Patriarca de Lisboa, durante uma visita que fez ao seu antecessor sr. D. Antonio Mendes Belo, no dia seguinte a ser sagrado Arcebispo de Mitilene. As Novidades, *publicando esta gravura, diziam que esse encontro bem podia "classificar-se de historico"*

O SR. ministro do Comercio determinou que cessem as autorizações dadas para a emissão de selos postais comemorativos, tanto de Assistencia como outros cujas verbas se destinavam a determinados fins, em virtude das reclamações que recebeu e da desorganização que essas emissões provocavam nos serviços postais.

O publico, que não havia maneira de se entender com as datas em que a correspondencia levava aumento de franquia, foi o mais beneficiado com a medida inteligente e moralizadora do sr. ministro do Comercio.

Ha, no entanto, um sêlo que se mantem, precisamente porque não tem caracter de obrigatoriedade: o sêlo privativo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que certamente continuará a ser aposto na correspondencia por todas as pessoas que queiram espontaneamente auxiliar aquela benemerita instituição.

* * *

AS cronicas meteorologicas de todos os jornais, até do estrangeiro, são muito interessantes, ainda que muito contingentes — e talvez por isso mesmo —quando se referem ao futuro. Referentes ao passado tem um merito decorativo, e referentes ao presente correm o perigo de serem desmentidas pelo tempo, que tem a mania da contradição.

Havia um palhaço do Coliseu que inventou um "sistema„: Era pôr á noite, fóra da janela um pau com um papel espetado. Se de manhã o papel estava molhado, chovera de noite, se estava sêco, é que de noite não chovera.

Uma cronica metereologica referente ao passado interessa-nos apenas se algum nosso parente partiu de avião, ou se se encontra em ensaios de um tratamento de reumatico.

* * *

FOI nomeado ministro da Italia em Lisboa, por motivo da transferencia do sr. José Bastianini para Atenas, o sr. Pietro Acone, barão de Valentino, director geral dos Negocios Politicos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e antigo conselheiro de legação em Lisboa.

O sr. barão de Valentino, que tem uma grande simpatia pelo nosso país, ha muito tempo que pensava voltar a Portugal como ministro da Italia. A escolha do seu nome para esse alto cargo foi recebida com o maior agrado nos meios diplomaticos.

* * *

CELSO Herminio merece ser recordado, e Alberto Meira acaba de publicar um belo volumesinho de apontamentos para o perfil do Artista, com um curioso estudo critico e reprodução de consagradas caricaturas e autocaricarituras do que foi genial observador de costumes e casos da vida portuguêsa.

* * *

O SR. presidente do ministerio conferenciou hoje de manhã com os srs. ministro dos Negocios Estrangeiros e general Amilcar Mota.

Fonografia

Apologia do Gramofone

O homem do século XX possui três caracteristicas essenciais e inevitaveis: conhece uma menina que vai todas as semanas ao cinema, tem um parente que comprou um aparelho de radiotelefonia, e tem um vizinho que toca gramofone.

Esta regra não tem excepções. Tem apenas casos particulares, quando o individuo é ele proprio cinefilo, radiófilo ou discófilo, podendo ainda reunir duas e mesmo todas três destas inocentes paixões — no sentido cartesiano da palavra.

O cinema, a radiotelefonia e a fonografia desempenham na vida da nossa época um papel primordial, com o inconvenientes de todas as coisas e as vantagens de poucas. Os filmes e os discos ganham terreno sôbre o livro, a olhos vistos, numa invasão que apenas julgam perniciosa aqueles que pretendem fixar a humanidade numa atitude imóvel, por eles escolhida e preferida — mas que é a negação do movimento a que ela deve a sua causalidade e a sua forma. O registo das imagens e dos sons, no celuloide e na goma-laca, pode ser menos... intelectual que a palavra escrita. Mas é mais objectivo e, portanto, mais eloquente e util.

Ninguem pode negar que o cinema expõe ao publico menos culto problemas que ele nunca seria capaz de encarar, e muio menos de compreender, num livro ou num discurso. Ninguem pode negar que o gramofone introduziu em meios inferiores, quasi primitivos, o gôsto pela musica inteligente, apurando os sentidos e provocando um prazer estectico inexperimentado.

Ao cinema e ao gramofone, obras do engenho, se deve a popularização de muitas obras intelectuais. Mas cada um deles tem o seu campo de acção. O cinema é a arte colectiva por excelencia; a fonografia uma arte essencialmente intima, doméstica — para não dizer individual.

Chamámos *arte*, sem querer, á fonografia — e não nos arrependemos. Um disco não é apenas a reprodução duma sequencia de sons, do mesmo modo que um filme não é apenas a reprodução duma sequencia de imagens visuais. A máquina colabora na obra do homem, concorrendo com factores estranhos, indeterminados, misteriosos, que transcendentalizam o objecto que se procurou reproduzir. Possui factores proprios que se acrescentam ao fenomeno vital surpreendido e que se revelam na produção. E' a contribuição daquilo a que Louis Délluc chamou, no caso do cinema, *fotogenia*, e daquilo a que já é costume chamar, por uma lógica aproximação, *fonogenia*, no caso do gramofone. Ao homem compete, pois, saber aproveitá-las — e nisso está a *arte*.

Se alguma coisa pretendemos julgar nos discos de que vamos ocupar-nos nesta nossa secção, é a fonogenia dos trechos, dos instrumentos e dos interpretes.

* * *

E' costume dizer-se, para explicar a voga surpreendente dos aparelhos fonográficos, que o gramofone está na moda. Nisso ha um pouco de condescendencia para com certos melómanos á antiga portuguesa, que não podem ouvir falar em gramofone — e muita falta de sinceridade. A fonografia não é uma moda passageira. Dia a dia, conquista os seus adeptos, os seus entusiastas, os seus defensores. Nós, procurando hoje alinhar modestamente nas fileiras brilhantes daqueles que defendem na imprensa de todo o mundo essa nova manifestação do génio humano, trazemos-lhe unicamente a nossa dedicação e a nossa confiança.

E' preciso crêr no gramofone. Ele vem trazer á á inquietação da vida de hoje a sua voz serena, imperturbavel, que está sempre disposta a entoar os ritmos de que o nosso espirito precisa. O gramofone é a moderna caixa de Pandora, boceta mágica onde se guardam bálsamos para todos os males, estupefacientes para todas as crises, filtros para todos os estados de alma.

«Nenhum artista sensivel pode resistir a essa *magia negra* do disco, cujos oito reflexos fascinam» (Emile Vuillermoz).

Não resistamos mais. Façamos girar, silenciosamente, o prato de veludo, pousemos ao de leve a agulha sôbre o disco, e deixemo-nos embalar por essa maravilha sem igual que nos distrai, nos enternece e nos exalta.

ANTONIO LOPES RIBEIRO

SILVA NOGUEIRA

Artista photographo, e photographo de Artistas

R. da Escola Politecnica, 141

PHOTOGRAPHIA BRAZIL

Abadia-Restaurant

Todos os dias

Café-Concerto das 3 ás 6 e Jantares-Concerto das 8 ás 12 da noite

COZINHA FRANCEZA — Grande serviço de Almoços, Jantares e Ceias. Café Moka

Restaurante Flôr do Parque

RUA CASTILHO, H. S. S. Telefone 6533 N.

O seu proprietario **Henrique dos Santos Silva** participa que já se encontra aberto o seu estabelecimento com todos os confortos modernos.

Cervejaria, explanada e explendidos Gabinetes com entrada Reservada

A MUSICA

OS CONCERTOS DO TIVOLI E DO GIMNASIO

As tardes sinfonicas da Orquestra Portuguesa, regida pelo maestro Fernandes Fão, e da Orquestra dos Concertos Sinfonicos de Lisboa, regida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, recomeçaram quasi simultaneamente.

Para o Tivoli, tempo quasi londrino; para o Gimnasio, uma tarde amena e doce.... e acaso adivinharia já o leitor que nos apraz hoje muito mais conversar ao de leve do que alinhar cerrada cronica?....

Ambos os programas não deixavam, porém, de ter interesse variado e agudo mesmo, até certo ponto:

Pedro de Freitas Branco, arrojado como sempre, apresentava-nos, desta vez, o decantado "Pacific 231", de Honegger. Só um mestre pode possuir tal tecnica e tão assombrosa exteriorização — do espirito que gerou um "Pacific" é que não sabemos qual a alucinação — bizarria voluntaria, originalidade desenfreiada, ou, quem sabe, misantropia que se reveste de fantasmagorica ironia. Preferimos, sem comparação, o "Concertino" interpretado na passada epoca. Enfim, lá se foi por ai fora a gigantesca maquina — todos que leram a nota explicativa do programa sabem que o "Pacific 231" é uma locomotiva de grande potencia — sem matar espectador algum, coroada por uns timidos protestos e uns não menos timidos pedidos de "bis". *Entre les deux mon cœur balance....*

No mesmo programa, outra audição de importancia, a 1.ª Sinfonia (em dó menor) de Brahms. O que são quatro ensaios para obras de tal envergadura! Dos quatro andamentos que a compõem, o ultimo foi o mais bem levado, embora não faltasse emoção e cuidado nos pormenores em toda ela. E ouvimos ainda duas agradaveis peças de Oscar da Silva, — desenhos ligeiros sobre ritmo continuo, o "Interludio e Dança„ que Manuel de Falla acrescentou á sua "Vida Breve", paginas francas e viçosas tratadas com mão de mestre, como tudo que conhecemos do mestre espanhol. Paginas do velho repertorio, tivemos a Abertura do "Freischütz„ de Weber, e o esboço de Borodine "Pelas estepes da Asia Central", que continua com enorme corrente de simpatia do publico, que nele entre na categoria de "elegante„ quer não.

Reparo geral, — as cordas nunca foram apagadas pelos metais; de resto a orquestra de Pedro de Freitas Branco está constituida com soberbo equilibrio, e é magnifico o conjunto de cordas.

O maestro Fão apresentou fragmentos importantes do "Festin de l'Araignée", bailado-pantomima do compositor francês contemporaneo Albert Roussel; a regencia do maestro foi feliz, e o "Festin de l'Araignée", obra tão delicada e aerea como uma teia de aranha rebrilhando ao sol, pertence ao numero das composições que, tal qual os scenarios e a indumentaria, formam fundo pictural e evocam as personagens em causa, e mais comentam os gestos e as atitudes que lhes comandam a emoção do momento....

A seguir, a interpretação mais veemente da tarde, com a abertura do "Roi d'Ys", de Lalo, em que se fez ouvir, a solo, a voz, como banhada em lagrimas, do violoncelo (solista João Passos). A 7.ª sinfonia de Beethoven é que torna a levantar em nós o velho problema das interpretações "vividas"; se realmente ela é, dentre as novas maravilhas que são as nove sinfonias de Beethoven, a predilecta do maestro Fão, como é possivel que êle nos pareça "vivê-la" tão poucol? Além disso, as falhas de tecnica nos executantes tornam-se berrantes — e, triste conclusão, o publico não aquece, quando Beethoven é a maior labareda que se acendeu na musica!....

Muito cuidadas, ouvimos as "Oito Canções Russas", de Liadow, peçazinhas da maxima clareza sôbre motivos curtos — curtissimos, mesmo, alguns — trabalhadas com a valorização da "mise-en-place" dos efeitos orquestrais, efeitos não criados pelo autor, mas aproveitados com seguro criterio — fechando o concêrto, em seguida ás oito canções, a "Cavalgada das Walkyrias", de Wagner.

Francine Benoit

AO PUBLICO

Acêrca do anuncio publicado pela Direcção do Instituto Portugal, no «Seculo» de 15 do corrente, no qual sou agredido com mentirosas insinuações, venho com a lealdade que me orgulho usar em todo e qualquor acto da minha vida, esclarecer a opinião publica sôbre o caso:

No esclarecimento publicado nalguns jornais da capital, PARA EVITAR POSSIVEIS CONFUSÕES, não quiz atingir a competencia profissional do Corpo Docente do Instituto Portugal, a qual desconheço inteiramente, mas sómente evitar que confundissem o Instituto Portugal, sem passado que o recomende, com o Instituto Lusitano de Comercio, cuja competencia e nome estão absolutamente feitos, como seguidamente se provará.

Transcrição do "Diario do Governo" III série 11/7/921 n.º 157

No Relatorio e contas da Companhia Portuguesa de Seguros «O Progresso» (Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada), os srs. Directores do Conselho de Administração, Antonio Franco, Carlos da Silva Moniz, Candido José Simões e os Delegados Carlos Maria Ferreira Calderon e Manuel Antonio Gomes, referem-se-me em certa altura, nos seguintes termos:

«Não podendo encerrar o nosso relatorio sem uma justa referencia ao novo guarda-livros sr. José Lourenço de Carvalho, pelo trabalho intenso e proficiente que dispendeu na organisação e fecho da escrita».

Cartas de diversos alunos que frequentaram a séde deste estabelecimento de ensino, alguns exercendo o lugar de guarda-livros em importantes empresas comerciais, tanto em Lisboa como no Continente e Colonias e ainda os do curso «O GUARDA-LIVROS PRATICO POR CORRESPONDENCIA», que atingiu o maior triunfo português até hoje, em ensino comercial, ministrado a individuos de todas as categorias, atestam a veracidade dos factos, as quais vão ser publicadas e se encontram desde já á disposição, seja de quem fôr, nos meus escritorios.

Guarde para si o Instituto Portugal a honra de ter por Director o sr. Fernando Calado (esclarecimento da Direcção daquele Instituto no «Seculo» de 15 do corrante), e a «Declaração», bastante comprometedora, do sr. José Antonio Afonso, Avenida Almirante Reis, n.º 40-A, 3.º («Seculo» e «Voz» de 16 do corrente), que eu agradeço á Direcção, dado ao meu cadastro, que não faça confrontos do meu nome, honradez e competencia profissional, com a do sr. Fernando Calado (um estranho da sciencia «contabilidade»), que segundo parece, «perdeu uma excelente ocasião de estar calado».

O Director do Instituto Lusitano de Comercio não tem, em todo o país, um unico crédor e o que responde ás insinuações da Direcção do Instituto Portugal é que o comercio português teria muito a progredir e honrar-se, se todos os que trabalham neste ramo de actividade estivessem nestas circunstancias.

O proprietario-Director do Instituto Luzitano de Comercio

José Lourenço de Carvalho

LISBOA — Rua da Palma, 164, 1.º (Telefone Norte 3453)

(Junto ao Teatro Apolo)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa de Carcavelos, D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Melo, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Candida Teixeira Temeirão (Valado), D. Luisa de Sommer Alzina e D. Pilar Fernandes da Silva.

E os srs.

Alvaro Morais de Carvalho, Henrique Teles Ferreira de Passos e Manuel Ferreira dos Santos.

Baptisados

Realizou-se hoje na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o baptisado de um filho da sr.ª D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, e do assistente de clinica medica da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Eduardo de Araujo Coelho, tendo servido de madrinha sua avó materna sr.ª D. Estefania de Macedo Dias Macieira e de padrinho seu tio o professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, recebendo a gentil criança o nome de Antonio.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

O espectaculo de ontem no «São Luis Cine» constituido pela apresentação da insigne artista brasileira sr.ª D. Helena de Magalhães Castro, que regressa da Exposição de Sevilha, onde foi representar o seu país, foi um verdadeiro acontecimento de arte e mundanismo, pois ao «São Luis Cine», atraiu uma selecta concorrencia, vendo-se na assistencia entre outras pessoas:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Lafayete de Carvalho e Silva, condessa de Proença-a-Velha e filha, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich e filha, D. Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria Santos Silva Roque de Pinho, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Helena San Romão, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Maria da Gloria Duarte Silva, madame Diniz Junior e filha, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Carolina Loureiro Teles de Lima, D. Matilde Deslandes, D. Francisca Teles da Silva Pacheco, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, madame Loureiro, D. Maria Eugenia Maia, madame René Bohet, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Hoje estreia do novo programa de que fazem parte a super-produção «As docas de Nova York», com George Bancroft, Olga Baclánova e Betty Compson, e «Caçadores de imagens» com Bebe Daniels e Neil Hamilton, sendo de prever uma nova semana de elegancia.

Amanhã á tarde realizar-se-ha pelas quatro e meia, um novo recital a pedido, apresentando a notavel artista um novo programa, por isso é de prever uma tarde de arte e elegancia.

No Gimnasio

A peça «A Primeira Noite», continua marcando pela elegancia, levando ao Gymnasio tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade. Ontem recorda-nos ter ali visto entre outras as sr.as:

Condessa de Castelo Mendo, condessa de Santar, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria das Dores Cysneiros Machado da Cruz, madame Mascarenhas, D. Josete Pereira de Lima Marta, D. Ester Cisneiros Machado da Cruz de Oliveira Duarte, madame Oscar de Freitas, D. Amelia Galveias Mendes, madame Augusto Pinto, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Em viagem

Partiu ontem para o Rio de Janeiro, com pouca demora, o sr. Victor de Morais. Sua esposa, sr.ª D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, seguiu hoje no «sud-express» para Alvelos, a juntar-se a seus pais os srs. Viscondes de Alvelos. Acompanharam-na seus primos, sr.ª D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e o nosso querido amigo sr. Guilherme de Barros Pereira de Carvalho.

—Para Torres Novas, partiu a sr.ª D. Ilidia Marques.

Doentes

Encontra-se felizmente bastante melhor dos seus padecimentos, que têm o retido em casa, o sr. Visconde de Silvares, sendo seu medico assistente o sr. dr. Mac-Brid.

Fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento.

—Foram operados com muito exito na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, a sr.ª D. Ema Coral de Oliveira, pelo cirurgião sr. dr. Augusto Cunha Lamas e o sr. Julio Antonio Cardoso, pelo cirurgião sr. dr. Reynaldo dos Santos, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, estão em via de restabelecimento as sr.as D. Leonor Ledo Pontes e D. Ana Patricio Alvarez.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

A NOSSA AFRICA

Do livro de Gavicho de Lacerda

"Figuras e episodios da Zambezia"

transcreve-se um interessante capitulo

Os indigenas zambezianos, como, em geral todos os negros, põem sempre aos brancos uma alcunha caracteristica, que resulta da observação directa de defeito fisico, ou de uma causa moral, fartamente acentuada, que neles encontram.

Alguns desses sobriquetes são arrevesados, outros picaros, mas nunca, em caso algum, envolvem uma ideia vingativa, um pensamento ofensivo ou injurioso.

Traduzem, iniludivelmente, uma forma de simplificação, um processo de cristalizar a pessoa focada, no proposito de se entenderem ás mil maravilhas uns com os outros, na sua linguagem confusa e primitiva.

Essas ideias nascem-lhes, nas suas imaginações rudes e infantis, depois de analizarem, á sua maneira acanhada, mas cheia de curiosidade, um gesto, um movimento, um dito, quasi sempre despercebidos para as pessoas que de perto lidaram com o alvejado por eles.

Antes de alcunharem qualquer europeu, este é objecto, sem que de leve o suspeite, de uma minuciosa e meticulosa analise de seus habitos, atitudes, predilecções, maneira de falar, etc.

Ninguem escapa a essa analise, e se algum europeu não foi por eles alcunhado é porque não lhe encontraram qualquer traço, linha, defeito fisico, ou moral, que lhes pudesse servir de pretexto.

Por mais inacreditavel ou inverosimil que isto pareça, é absolutamente verdadeiro, não sofre duvida nenhuma de que se manifesta sempre, seja em que circunstancia fôr. Não ha ninguem que tenha andado por Africa, mesmo sem ser colonialista, que isto ignore, que não conheça a tendencia que os negros têm em alcunhar os europeus, de quem se aproximam, a não ser que pela Africa *tivesse passado*, como geralmente se costuma dizer, *como gato por cima de brazas*.

Assim, eles procedem exactamente como os brancos, devidamente estabelecida a relação do seu precario desenvolvimento mental, porque a alcunha não passa, afinal de contas, de uma pecha bastante usada, não só entre os povos civilizados, como tambem nos mais rudes e incultos.

Com a diferença, porém, de que, entre aqueles, é aplicada indiferentemente da ideia que esse nome exprima, contanto que seja bem apropriada, flagrante de graça e de espirito, ao passo que nestes representa apenas uma mera qualificação ou distintivo, sem a mais simples ideia de desprimor ou falta de consideração.

Estas considerações vêm a proposito de uma figura que apareceu em Quelimane, já lá vai um bom par de anos que, tendo os mesmos habitos e costumes, como se estivesse na metropole, havia de necessariamente dar nas vistas e de causar estranhesa.

Devemos dizer, de passagem, que nenhuma destas figuras representa uma ficção que possa ser levada á conta de efeito literario: todas elas são descritas tal como existiram e dentro dos limites que lhes competem.

Se o leitor benevolo chegar a interessar-se ou mesmo a impressionar-se com a descrição que deles faremos, não será devido ao brilho da nossa pena, modesta e de bem minguados recursos estilistas, mas antes ás notas flagrantes que existiam do verdadeiro e humano, que sempre em toda a parte é belo e cheio de ternura.

Ocupada e pacificada a região da Zambezia, para o que o elemento militar concorreu de uma maneira eficaz, para não dizer absoluta, competia ás classes civis, ou ás corporações, com os seus esforços e cabedais converter a sua antiga capital num centro activo, laborioso, de industria agricola, e de intenso comercio.

Era necessario que o solo virgem de aquela tão abençoada e rica região desse tudo quanto poderia produzir, fazendo que de seu uberrimo seio brotassem todos os produtos de facil colocação nos mercados da Europa.

Mas para esse «desideratum», era necessario muito capital, e que fôssem para ali colonos aptos, trabalhadores e deligentes.

Todos, porém, tinham uma ideia errada do continente africano, assustavam-se demasiadamente com os perigos que adviriam, no caso de se arriscarem a procurar colocação em qualquer dos pontos do nosso grande dominio colonial. E a Zambezia, assim como a Guiné, eram as que tinham peior fama.

O pavor que se apoderava do espirito das pessoas não era de molde a capacitá-las da conveniencia de o verificarem, embarcando nessas aventuras sem levar na mente um cortejo de fantasmas, porque ora se temiam da inadaptação ao clima, mortifero, ora pensavam em toda a sorte de calamidades, bastante avolumadas pela imaginação.

Esse receio começou a atenuar-se um pouco antes do começo do seculo, e a seguir ao «ultimatum» de 1890 quasi se dissipou por completo. As nossas colonias foram postas em foco por esse grande traumatismo da politica internacional, que agitou fortemente a alma nacional, começaram a ser olhadas doutra maneira, porque nelas estava o nosso futuro.

Esse acontecimento fez-nos considerar que as nossas possessões não deviam servir apenas para entreposto de degredados; era urgente enviar para elas individuos competentes que, dignificando-as pelo trabalho, as desenvolvessem tambem, até chegarem á curva do progresso que de ha muito se manifestava naquelas que estavam na posse de outros paises colonizadores.

Como atrás dissemos, entre as regiões apontadas como as mais insalubres e perigosas, estava a linda Zambezia, cheia de misterios, de lendas, de carnificinas, onde se morria de calor e com mosquitos. Era quasi uma condenação para todos os que se aventurassem a ir para lá. E, de tal maneira se havia formado um como ambiente de terrores macabros, que os militares que, com posto de acesso iam servir para a Zambezia, eram conhecidos por oficiais *do outro mundo!*

Mas, de um momento para outro, deu-se uma transformação; os sustos, as suspeitas, as desconfianças, desfizeram-se, sendo substituidas pelo espirito de aventura, nato no nosso povo.

Começaram a desembarcar em Quelimane bastantes individuos, uns com contractos firmados com as companhias recentemente organizadas, outros com destino aos diversos cargos do Estado.

Era então facil, aos que se aventuravam a ir para aquelas longinquas paragens, arranjar colocação, desde que fôssem dispostos a trabalhar, não só nos diversos prazos, onde se começavam a fazer grandes plantações de palmeiras e de outra flora, como nas repartições publicas. Hoje, infelizmente, já assim não sucede, é grande a crise de desemprêgo; ali, naquele cantinho abençoado, que é um pedaço da nossa terra natal, encontra-se muita gente desempregada, que, de uma maneira directa, é um encargo para os que ha muito tempo lá vivem.

Entre os individuos da metropole que, naquela época tão distante, foram para Quelimane, destacava-se um rapaz insinuante e simpatico, uma especie de janota lisboeta, de monoculo encravado na órbita do olho esquerdo, sempre a brandir a fina badine de cavalo marinho que comprara em Lourenço Marques, ou a bater com ela nas calças brancas, impecavelmente vincadas, como a querer-lhe sacudir o pó.

Chamava-se Valentim T. A's horas de menos calor, atravessava ele as ruas da vila, cujos passeios cimentados estavam mais ou menos coalhados de negros, dormindo, uns de barriga para o ar, outros deitados de borco, fingindo-se ensonados, para não se erguerem á passagem de qualquer europeu, como antigamente faziam e é hoje costume já perdido pela civilização a que chegaram.

Quando algum não se levantava á sua passagem, o nosso Valentim não podia admitir tal falta de respeito, enfurecido, enxotava-lhe as moscas do luzidio dorso, com a sua badine, obrigando-os assim a levantarem-se, meios atonitos e aparvalhados, por verem um muzungo novo que não conheciam, fazer-lhes o mesmo que só os antigos, quando para isso tinham sobejamente motivos, lhes costumavam fazer. E, fingindo-se zangado, gritava-lhes: — Levantem-se, seus malandros; não vêm um branco? Todos vocês são descendentes de escravos dos meus avós, nunca se esqueçam disto.

Os negros, coitados, mais submissos e obedientes do que hoje, levantavam-se, numa atitude de respeito, perante aquelas palavras proferidas em tom ameaçador.

Foi o suficiente para que o jovem africanista ficasse, entre eles, conhecido pelo muzungo *A'tum A' Bábá*, alcunha que sempre teve, enquanto permaneceu em Quelimane e nos prazos.

Uma vez, que quiz dar um passeio aos arrabaldes, mandou pedir uma machila emprestada, porque não tinha mandado ainda fazer uma para seu uso pessoal. O seu moleque saiu á rua gritando, como era costume em tais ocasiões: *Ganho, Ganho, Machileiro*, e logo prestes alguns outros se juntaram a ele para o serviço da sua condução.

A machila era o que ainda é hoje: um rectangulo de madeira, de dois metros de comprimento, guarnecida de palhinha, com braços e costas e um anteparo para descanso dos pés. Suspensa por quatro correntes de latão, era presa a igual numero de argolas, colocadas ao centro da cana da machila, grosso bambu, muito liso e comprido, tendo na parte superior, em todo o comprimento da machila, uma tenda para preservar o viajante dos ardentes raios solares. Entre elas havia algumas chibantes e garridas, cujos metais eram reluzentes, graças aos cuidados dos machileiros, tendo algumas peles de leopardo ou gato bravo, para apoio dos pés, e que eram conhecidas a distancia, quais outros palanquins de nababos.

Eram conduzidos pelos melhores machileiros, vestindo os seus panos mais vistosos e cofiós de varias côres na cabeça, principalmente vermelhos, alguns, verdadeiros atletas, com os troncos nus, o peito e pernas tatuados, e usando por baixo dos joelhos umas tiras de pele de boi-cavalo, feita da cauda desse animal.

Quando alguma dona queria sair á vontade, tal como estava em sua casa, e sem ser vista, usava a samatra, que substituia a tenda.

Mais tarde, as machilas, que eram feitas de madeira, foram substituidas por outras forradas de lona. Hoje, devido aos progressos a que chegou Quelimane, já não se usam tais meios de transporte, que, apesar de antigos, davam áquela pacata vila um aspecto pitoresco, curioso, verdadeiramente regional.

Nas suas amplas e largas avenidas, ladeadas de frondosas acaceas, que na época da sua floração lhe dão um realce de excepcional beleza, aqueles antigos meios de transporte, no qual se empregavam centenas de indigenas, não se coadunava bem com os automoveis, que já começavam a aparecer, e com a falta de braços, para os serviços agricolas. Por este motivo, a autoridade superior do distrito proibiu o uso da machila, no começo do ano de 1929, sendo só permitida para transportar doentes.

Assim como o buzinar dos automoveis teve o condão de fazer desaparecer as machilas e o canto grave e melancolico dos seus machileiros, quando conduziam os seus amos, assim o ruido dos camions fez com que deixassem de vêr-se filas de centenas de carregadores, que da Alfandega para os diversos armazens transportavam mercadorias. Essa nota tão interessante, tão tipica, não podendo acompanhar as exigencias da vida moderna, deixou de existir, inibindo assim as pessoas que desembarcarem naquela tão linda vila de presencear uma das suas feições mais caracteristicas.

PAPELARIA MARQUES
GRANDIOSO SORTIMENTO
Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehvers-harp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.
REMESSAS PARA A PROVINCIA:
Rua do Ouro, 86—LISBOA

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE
NAVIO SANGRENTO
drama poderoso em oito partes.
1 jornal
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

OLIMPIA CLUB
Grandioso sucesso
PEPITA MARQUEZ
Concertista de violino e bailarina acrobatica e
PEQUITA PEREZ
Bailarina Excentrica e
HERMANAS RUBI-MORE
Pareja de Baile

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 21,30—HOJE
4 actos, de Charles Meré, versão de Alvaro de Andrade
A arte suprema de Lucinda Simões
A PRIMEIRA NOITE

A Cidade

Café Chiado
O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

Chá das cinco

O coração do lado direito

Diz um telegrama de Kirksville que se a sr.ª Willian Wilson tivesse o coração no seu lugar, já não pertencia ao numero dos vivos. E, comenta um jornal da manhã, que, por muito estranho que pareça, a sr.ª Wilson deve a sua vida ao facto de ter o coração do lado direito, em lugar de tê-lo no lado esquerdo.

O caso, segundo o telegrama, passou-se assim: a referida dama ia num automovel que a policia intimou a seguir um outro ocupado por dois gatunos. Como nos filmes americanos — e não diremos na America — iniciou-se imediatamente um vivo tiroteio entre perseguidores e perseguidos, e a sr.ª Wilson foi ferida no sitio onde devia estar o seu coração. Levada, urgentemente, ao hospital, foi radiografada, revelando-se então o estranho caso da deslocação do musculo cardiaco para o lado direito, anomalia a que ficou devendo a vida.

Até aqui, limitámo-nos á transcrição do caso através do colega da manhã; agora, seguem-se os comentários que a sua leitura provocou aqui, na redacção:

— Essa senhora passou a vida a mentir — diz um colega comentador — porque nunca falou verdade, quando, para atestar a presença do coração, pôs a mão sôbre o lado esquerdo.

— E — acrescenta outro, não menos comentador colega — terá essa senhora anormal amado normalmente, *como todos os que temos o coração* no seu lugar?

Finalmente, e subscrevendo os anteriores comentarios, pregunto eu: será essa senhora que tem o coração fora do seu lugar ou a maioria, nós todos os que o temos do lado esquerdo? Porque, a verdade, é que a maioria dos corações funciona anormalmente, tomando como principal ou suposta função do coração a de bem amar o proximo, como a nós mesmo...

ROGERIO PEREZ

Já Viu?...

Se não viu, vá ver... Não perca tempo! "Sol de Portugal„, a invencivel revista, no Variedades. Todas as Noites, 2 sessões, por preços inferiores a Cinema!

BOLSA DE LISBOA

19 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	899$00	898$50	899$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	922$00	922$00	925$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	925$00	925$00	928$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	995$00	995$00	1.000$00
Banco Com. de Lisboa.	—	515$00	520$00
Banco Lisboa & Açôres	538$00	536$00	540$00
Banco de Portugal.....	1.040$00	1.035$00	1.050$00
C.ª C. F. de Benguela	—	—	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	68$70	—	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	410$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	—	287$00	—
Soc. Industrial Aliança	170$00	168$00	172$00
C.ª Portugal e Colonias	109$00	108$50	109$00
C.ª Nac. de Navegação	277$50	277$00	278$00
C.ª Tabacos de Portug.	616$00	—	625$00
C.ª Portug. de Tabacos	347$00	—	347$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	83$40	83$00	83$40
C.ª Amboim.....	158$00	155$00	160$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	—	72$00	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	1.100$00
A Tabaqueira.....	—	—	—

REUNIAO DE TECNICOS

O Congresso Colonial vai estudar

alguns problemas do mais alto interesse

Vai realizar-se brevemente em Lisboa, na Sociedade de Geografia, o 3.º Congresso Colonial Nacional.

E' uma reunião de incontestavel importancia, onde serão discutidos problemas coloniais, cuja resolução não pode deixar de interessar a todos os portugueses.

Resolvemos, portanto, ouvir sôbre o assunto o Secretario Perpetuo da Sociedade de Geografia, sr. almirante Ernesto de Vasconcelos, pessoa com inegavel autoridade para falar sôbre questões coloniais.

O distinto oficial começou por nos dizer:

— Façamos um pouco de história: O primeiro Congresso Colonial teve lugar em 1901; a sua finalidade consistia em melhorar as condições das populações indigenas; regularizar o estatuto legal da propriedade dos colonos; desenvolver a navegação, mormente entre a metropole e as colonias, estabilizar a nossa legislação colonial; melhorar as condições fiscais no tocante á importação dos produtos coloniais e estabelecer as bases do ensino colonial na metropole. Estes e outros pontos de interesse para a vida colonial constituiram o agrupamento dos votos do congresso. Se nem todos eles fôram desde logo levados á prática, é certo que muitos votos, no decorrer dos anos que se seguiram até ao 2.º Congresso Colonial, tiveram realização.

— A importancia destas reuniões?

— Concorrendo a elas os mais autorizados colonialistas, sempre se retira alguma coisa util, além da difusão dos conhecimentos e propaganda colonial, o que é da maior vantagem. Circunstancias independentes da vontade da Direcção da Sociedade de Geografia impediram que se fizessem outros congressos. Em compensação, porém, realizaram-se estudos bastante interessantes e oportunos em face de novas questões que surgiram na vida colonial e no desenvolvimento das colonias visinhas das nossas.

— Esses estudos...

— Valeram por verdadeiros congressos. Quero referir-me ao estudo do que se convencionou chamar «Problemas Coloniais», que constituiram um volume de teses qual delas a mais valiosa — diz-nos o sr. almirante Ernesto de Vasconcelos.

— Esse trabalho...

— Foi feito em resultado de uma proposta fundamentada por mim e que a Assembleia Geral aprovou em 11 de Dezembro de 1917.

E continuando, diz-nos:

— Versava essa proposta sôbre explorações scientificas, regime economico, administração e politica colonial. Tudo consta da série de pareceres apresentados, cujo resumo nos dá a ideia do relatorio por mim apresentado.

— O 2.º Congresso...

— Surgiu em 1924 abrangendo em largo ambito questões das mais palpitantes da vida colonial, que se acham consubstanciados nos seus 24 votos ou conclusões, resultantes das teses e comunicações discutidas e apresentadas com elevação e independencia. Entre esses votos figuram o da efectivação anual da *semana das colonias*, que tem sido cumprido nos ultimos anos, com grande exito. Outro voto daquele congresso refere-se á periodicidade dos congressos coloniais, de que resulta a preparação do que se vai realizar brevemente no começo de 1930.

— Este Congresso...

— Não tem a vastidão de assuntos dos anteriores nem isso foi reputado necessario em presença dos progressos realizados nos ultimos dois anos na administração colonial, como fruto da activa propaganda feita pela Sociedade de Geografia.

— Quais os problemas a versar no proximo Congresso? — inquirimos.

— Os seguintes: «Administração Civil e financeira das diversas colonias», «Grande divisão administrativa — Preparação dos funcionarios», «Estudos scientificos, geograficos e estatisticos nas colonias», «Ensino aos indigenas», «Missões religiosas», «Assistencia e trabalho indigena», «Fixação e desenvolvimento da população indigena», Colonização Portuguesa de Angola», «Fomento e comunicações terrestres e fluviais de Angola e Moçambique» e «Regime monetario e bancario nas colonias».

* * *

E continuando, o sr. almirante Ernesto de Vasconcelos diz-nos:

— Para efectivar estes estudos e questões, a Comissão Organizadora delegou na Comissão Executiva o encargo de promover tais estudos. Para isso convocaram-se as personalidades mais competentes que residem na metropole e nomearam-se delegados nas colonias, os quais estão trabalhando com entusiasmo, sobretudo em Moçambique, India e Guiné. Algumas comunicações e teses fôram já recebidas, vindas de Lourenço Marques e de Gôa, de entre as quais desejo destacar as seguintes: «Fomento de Angola e Moçambique», «Administração civil e financeira», «Grande divisão administrativa» e «Plantas venenosas e medicinais de Moçambique», respectivamente dos srs. Engenheiro Antonio de Freitas, dr. Benedito Gomes e Gomes de Almeida.

— Além disto...

— Estão em preparação, ou melhor, em conclusão as teses: «Centros de colonização no planalto de Benguela», por Carlos Roma Machado; «Regime do trabalho indigena e assistencia», pelo dr. Damas Móra, que tambem tratará dos serviços de higiene nas colonias; «Missões religiosas e ensino aos indigenas», pelo engenheiro Alvaro Fontoura; «Meios de fixação das populações indigenas», pelo dr. José de Penha Garcia, e «Preparação dos funcionarios coloniais», por Lôpo Vaz.

E o ilustre almirante acrescenta:

— O trabalho «Colonização portuguesa de Angola» é dos mais notaveis a apreciar pelo Congresso. Algumas outras memorias estão já entregues.

Já a despedir-se de nós, o Secretario Perpetuo da Sociedade de Geografia, diz-nos ainda:

— Como vê, são questões de alto interesse colonial que vão ser apreciadas e discutidas e estou certo que um dos assuntos que levantará maior discussão é o que trata da grande divisão administrativa de Angola e Moçambique.

— ?...

— Sim. E' a divisão das duas provincias, cada uma delas com govêrnos independentes, mas sob a administração superior, facultativa de Altos Comissarios, que terão a seu cargo, especialmente, a politica internacional colonial e os mais elevados problemas administrativos.

Amanhã, no São Luiz, ás 4 e meia da tarde
Segundo recital de HELENA DE MAGALHÃES CASTRO

NO S. LUIZ

Foi um exito

a apresentação de Helena Magalhães Castro

O Brasil enviou á Exposição de Sevilha, como embaixatriz da sua Arte, da Arte aristocratica dos seus poetas e da arte popular e saborosa das suas módinhas e canções, uma das mais jovens, das mais graciosas e das mais expressivas interpretes da canção brasileira, aquela que tem reunido pelo menos maior numero de sufragios entre os seus compatriotas.

E a empresa do S. Luís em boa hora se lembrou de apresentar ao publico de Lisboa a sr.ª D. Helena de Magalhães Castro, que ontem realizou naquela elegante casa de espectaculos o seu primeiro recital.

A sua mocidade, a graça do seu sorriso, a ternura da sua voz, o encanto da sua figurinha conquistaram rápidamente o publico, que saiu contente com ela e contente consigo mesmo.

Os versos romanticos de Guilherme de Almeida, a poesia vigorosa e sensual de Martins Fontes, as redondilhas adoraveis de Maria Eugenia Celso e os poemas nacionalistas de Olegario Mariano encontraram nos labios de Helena de Magalhães Castro a expressão dramatica, delicada e ingenua que lhes convinha.

Como declamadora, Helena de Magalhães Castro pode considerar-se uma das melhores discipulas de Berta Singermann.

Mas foi principalmente como cantadeira que o publico a apreciou, trazendo até ele todo o sabor, todo o encanto pitoresco, toda a beleza virgem do sertão brasileiro.

Nas cordas da sua viola gemem todas as torturas do ciume, todo o fôgo da paixão cabocla, toda a melancolia da saudade. E' a alma do Brasil que vem até nós através das suas modinhas, dos seus lunduns, das suas canções tipicas. Basta evocar estes nomes: «O sino da roça», «A casinha de sapé», «A rêde do jatobá», «Eu vou, yóyó», «Cabocla bonita», para se ter uma visão pitoresca da terra que ela canta, com alma, com ingenuidade e com ternura.

MORREU

o jornalista Albano da Cunha

Faleceu ontem o velho jornalista e nosso querido amigo sr. Albano da Cunha. Era redactor aposentado do Senado e condecorado com a gran cruz da Corôa de Italia e a Legião de Honra. Pelo seu trato afavel, contava em cada conhecindo um amigo, disfrutando das maiores simpatias.

O ilustre extinto, que militou no partido regenerador, foi secretario do conselheiro Antonio de Azevedo Castelo Branco, quando ministro da Justiça; do conselheiro Anselmo de Andrade e do conselheiro Matoso dos Santos, um dos directores da Associação dos Jornalistas, redactor do antigo «Diario Popular» e colaborador dos tambem antigos jornais «Novidade» e «O Dia». Ocupou aida os cargos de director da Sociedade Propaganda de Portugal e de correspondente do jornal «O Dia», do Rio de Janeiro, tendo sido representante, em Lisboa, da Companhia Carris de Ferro do Porto.

O funeral de Albano da Cunha, realiza-se amanhã pelas 15 horas.

A toda a familia enlutada enviamos sentidas condolencias.

SE ALGUMA vez pensardes em seres amador de fotografia sem fios, procurai a casa
HERTZIANA
RUA AUGUSTA, 220 — LISBOA
onde encontrareis o sortido de material mais aperfeiçoado, e onde vos darão todas as indicações necessarias.

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
O CORSARIO
O marinheiro de agua doce
com Buster Keaton (Pamplines)

NO CONDES

Vai exibir-se

o celebre filme

"O Barqueiro do Volga"

Não ha filme que no mundo inteiro tenha feito correr tanta tinta como «O Barqueiro do Volga», a inigualável obra prima que Cecil B. de Mille, o realizador de «Rei dos Reis», fez para a reputada casa americana «P. D. C.»

Obra tão grande em Cinema como pode ser em Musica—guardadas as devidas proporções—uma ópera de Wagner, «O Barqueiro do Volga» corresponde em absoluto a esse reclame estrondoso que a Imprensa de todas as capitais lhe tem feito.

«O Barqueiro do Volga», filme-padrão, que assinala uma época na arte do Cinema, reune

WILLIAM BOYD

todas as perfeições, desde a concatenação do entrecho, ao desempenho, á realização, rigorosamente clássica.

Não é um filme para impressionar as multidões. Não se trata de fugidios episódios, mais ou menos ataviados, para armar ao efeito.

São largos quadros, de magestosa beleza, conduzidos em «crescendo», por sôpro idealista.

Nem um deslise, nem uma fraqueza, nem um pormenor inutil na composição desses quadros.

* * *

O têma, inspirado no conto dos «Barqueiros do Volga», é a divinisada historia de um barqueiro, de um principe e de uma princesa. Separados por diferença de castas, engolfados no torvelinho de ódios em que se degladiam os homens, os dois herois—o barqueiro e a princesa—sofrem a mais cruel odisseia, até que o Destino os une para a felicidade sem fim

Cecil B. de Mille encadeou em «O Barqueiro do Volga», as scenas mais poéticas e os transes mais dramáticos que se terão visto na tela.

As figuras foram arrancadas á Vida. Não são manequins. São homens. Vivem e sofrem. E é tão verdadeira a humanização desses personagens que sofremos com eles. Mas todo o filme se nimba de uma ténue nuvem de ideal, de espiritual beleza.

A essencia, a finalidade são marcadamente idealistas.

* * *

Idilio, drama, tragédia patética.

Eis o que se encontra em «O Barqueiro do Volga», que a Critica de todo o mundo culto reconheceu como a producção maxima do Cinema.

A curiosidade do nosso publico vai ser, hoje finalmente satisfeita.

A colossal obra de Cecil B. de Mille foi superiormente visada pelo Ex.mo Sr. capitão Oscar de Freitas, ilustre Inspector Geral dos Espectaculos, que autorizou as suas exibições.

Na téla do elegante Cinema Condes passará hoje á noite a sublime epopeia.

Lembremos ao publico os grandes interpretes da obra. O notavel actor suéco William Boyd, no protagonista; a formosissima actriz Elinor Fair; o querido galá Victor Varconi; Julio Faye, Robert Edeson, Theodore Kosloff, além de milhares de figurantes.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica, 37-D.—Tel. 2883 N.

A' VOLTA DUMA ELEIÇAO

O Instituto Superior de Comercio

é uma das melhores escolas europeias

Realizou-se, no Instituto Superior de Comercio, a reunião do Conselho de professores, para, segundo a praxe, indicar, em lista triplice, o nome do novo director.

Fôram votados os srs. dr. Antonio Lino Neto, dr. Caetano Beirão da Veiga e João Baptista de Araujo. E, dentre os três, o chefe do Govêrno, na sua qualidade de ministro da Instrução, escolheu o sr. João Baptista de Araujo, professor distinto, como os outros dois, e que ha muito tempo desempenha, brilhantemente, o dificilimo cargo de inspector do Comercio Bancario.

* * *

Mas o que é o Instituto Superior de Comercio? Di-lo o seu Regulamento: um estabelecimento de ensino superior, com autonomia pedagogica e administrativa, dependente do Ministerio do Comercio e Comunicações, «tendo por fim ministrar aos alunos uma instrução especializada e adaptada ás necessidades economicas e comerciais do país e ainda ao desempenho de funções do Estado».

Isto o que está escrito. Vamos vêr se a realidade corresponde a tal programa:

O Instituto Superior de Comercio data do tempo do Marquês de Pombal. Até 1913, funcionou com o Instituto Superior Tecnico, na Boavista, sob o nome de Instituto Comerçial e Industrial.

Em 1911, porém, foi-lhe dada autonomia, e em 1913 passou para o antigo Convento do Quelhas, onde ainda hoje funciona.

De então para cá, dirigiram-no, sucessivamente, Marrecas Ferreira, Severiano Monteiro, Francisco Antonio Correia, Mendes Leal e Caetano Beirão da Veiga. Todos estes directores prestaram relevantissimos serviços, desenvolvendo não só as instalações mas os serviços de ensino do Instituto. Mas, sem melindre para ninguem, deve destacar-se o nome de Francisco Antonio Correia, seu director desde 1917 a 1928.

* * *

Hoje, o Instituto—que ocupa uma grande extensão, e é justamente considerado uma das melhores escolas europeias—tem os seguintes professores:

Jubilados: Joaquim Heliodoro da Veiga e Rodrigo Afonso Pequito; Catedraticos: Caetano Beirão da Veiga, Lino Neto, João Baptista de Araujo, José Eugenio Dias Ferreira, José Joaquim Mendes Leal, Vitorino Guimarães, Guilherme Wilfrid Bastos, Luís Viegas, Antonio Augusto Curson, Mira Fernandes, Clemente Bueno y Martins, Moses Amzalak e Costa Junior; Extraordinarios: Afonso Costa e Bento Caraça; Temporarios: Silva Teles, Rocha Saraiva e Armando Marques Guedes; 1.os assistentes: Carlos Bueno y Martins, Matos Rodrigues, Gonçalves Pereira e Pinto Barriga.

Como se vê, quasi tudo nomes conhecidos da Politica e da Sciencia.

* * *

Numa rápida visita, colhemos algumas notas interessantes de reportagem:

A Sala do Conselho: vastissima, duma severidade impressionante. Nas paredes, professores ilustres, em belos quadros a oleo: Jaime Mauperrin Santos, Augusto Patricio Prazeres, Matoso dos Santos, Severiano Monteiro, Pereira dos Santos, Francisco Antonio da Veiga Beirão, Heliodoro da Veiga, Conselheiro Rodrigo Afonso Pequito, Marrecas Ferreira.

A Biblioteca: Muito completa. Ali se encontra tudo quanto pode interessar ao ensino comercial.

O Museu: é uma autentica Feira de Amostras de tudo quanto produzem a Industria e a Agricultura da Metropole e do Ultramar. Merece ser visitado por todos os portugueses porque é um belo indice da riqueza e do trabalho nacionais.

A aula de Contabilidade: E' uma miniatura do mundo comercial. Um grande Banco: o Banco Nacional, com toda a organização e todos os impressos dum estabelecimento dessa natureza. Casas comerciais. Companhias de Seguros, etc. Guichets, carteiras, cofres. Ao centro o «director» do Banco, o professor Luís Viegas, orienta superiormente aquele pequeno mundo de negocios donde o aluno sai absolutamente preparado para entrar na vida comercial. Tudo quanto ha num Banco ou numa casa comercial—titulos do Estado, cheques, letras, apolices, impressos varios—se encontra ali e é manuseado pelo estudante que assim adquire a prática necessaria ás suas futuras funções.

O livro de visitas: Tem assinaturas de personalidades do maior valor, tanto nacionais como estrangeiras. Nele aparecem comungando na admiração pela organização e pela obra desta notavel escola superior os homens de sciencia, os pedagogos, os politicos. E impressiona vêr no mesmo livro nomes que na vida raras vezes se encontram: Afonso Costa, Sidonio Pais, Bernardino Machado, o general Carmona...

Um brinde de sensação
no GRANDELLA

10 % de desconto em tudo á venda no GRANDELLA
10 % de desconto em tudo á venda no GRANDELLA
10 % de desconto em tudo á venda no GRANDELLA

A começar amanhã, quarta-feira,
e SÒ durante alguns dias

Pelos teatros

«A primeira noite»

Conforme fôra previsto na sua noite de estreia a peça do Gimnasio, «A Primeira Noite», tradução do nosso camarada Alvaro de Andrade, está em pleno exito, merecendo os maiores encomios do publico a interpretação dos artistas da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. O critico de A Gazeta *disse de «A Primeira Noite» o seguinte:*

«Logo o primeiro acto vale uma peça inteira, pelo equilibrio de todo o dialogo, pela riqueza da dramatização, pela torturante luta de duas almas alanceadas de desgôsto. O segundo é mais suave, mais claro, com umas figuras episodicas a moderar os impetos que os quatro personagens principais têm dentro de si. O terceiro é brutal, audacioso, grande de começo a cabo, sem um minuto perdido, sem uma sombra. E o quarto, que serve de epilogo, revelando dois temperamentos de mulheres estranhas, ambas zelosas da sua felicidade por meios diferentes, tem um remate natural, embora pareça imprevisto, se o colocarmos em relação ao efabulado de toda a peça.»

Leopoldo Froes

E', definitivamente, hoje que se efectua no Apolo a estreia do grande actor Leopoldo Froes na Companhia Adelina-Aura Abranches, realizando-se a primeira representação da celebre peça de Jacques Deval, «Rosa de Outono», tradução de João Luso que, posta em scena com toda a propriedade e ensenação daquele ilustre artista, tem a seguinte distribuição:

«Sandrina», criada de Miguel, Adelina Abranches; «Rosalina Etcherio», Aura Abranches; «Miguel Belleve», rico lavrador, Leopoldo Froes; «Stania Berger», Branca Riquetti; «Marichou», Julieta Silva; «Gracy Harostegny», Leonor de Eça; «Teresa», Luz Veloso; «O sr. Goupe», Pinto Grijó; «Padre Irrigoyen», Rafael Marques; «Bernardo Luvet», Alvaro de Almeida; «Pedro Etcherio», Penha Coutinho; «Raul Belleve», Sacramento; «Diniz», mordomo, Luís Filipe; «Koluko», tzigano, Luís Santos e «Harostegny», Joaquim Miranda.

«Rosa de Outono», tem scenarios de Luís Salvador e José Mergulhão, passando-se o 1.º e 3.º actos nos Pirineus e o 2.º em Paris, na actualidade.

Silvestre Alegrim

Silvestre Alegrim, discipulo do falecido Vale, comico de uma maneira muito sua, que foi da antiga Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, no Gimnasio velho, querido de todo o país e esplendido interprete da farsa e da comedia, faz parte da Companhia que, sob a direcção do emprezario João Aves da Silva, brevemente vai realizar uma importante «tournée» pelo país, trabalhando pela primeira vez com Elisa Santos, «estrêla» deste agrupamento.

Atrás do reposteiro

No Teatro Politeama, onde continua em scena «A Rainha de Biarritz» e se ensaia a peça «Mamã», para estreia de Palmira Bastos, procede-se amanhã á distribuição dos papeis da peça americana «The Spider», (A Aranha).

— Estão concluidos os scenarios com que será posta, no Teatro Avenida, a revista «O Tremoço Saloio», de Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Carvalho Mourão, pintados pelos artistas Eduardo Reis e Renda, Serra & Amancio.

— Estreia-se hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, com a peça «O Processo de Mary Dugan», que ali está sendo aguardada com o mais vivo interesse.

— A Companhia Portuguesa de «Vaudeville», sob a direcção de Antonio Gomes e Jorge Grave leva no repertorio da sua proxima «tournée» uma peça original do conhecido compositor e homem de teatro, sr. dr. Coutinho de Oliveira, igualmente autor da respectiva partitura.

— Os numeros da revista «Chá de Parreira», «Recrutas e Sopeiras», «Santo Antonio», «Fogueiras de S. João», «Barros de Estremôs», «Tapetes de Beiriz», «Secias», «Marcha de Lisboa» e «Arraial Portugal», do maestro Frederico de Freitas, acabam de ser editados, em discos, pela «His Master's Voice.

— Estreou-se ontem em Barcelos a Companhia Chaby Pinheiro, que depois de amanhã dá um espectaculo unico em Esposende, representando em Viana do Castelo nos dias 22, 23 e 24 do corrente.

— Apesar do enorme exito de «Sol de Portugal», entrou em ensaios, no Variedades, a revista de Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Carvalho Mourão, musica de Frederico de Freitas e Raul Ferrão, «Zé Povinho».

— Logo que o sr. conde de Sucena regresse de Agueda, começarão pouco depois as obras no Eden-Teatro, sendo projecto do arquitecto sr. Branco, que acaba de dirigir as obras realizadas no Trindade, Avenida e Coliseu dos Recreios.

— Da companhia de circo que no proximo sabado se estreia no Coliseu dos Recreios, faz parte um curiosissimo numero de cães amestrados, que está destinado a obter grande exito, sobretudo entre o publico infantil.

— Consta que uma empreza de Lisboa contractou a bailarina Maria Raspoutine, filha do «pope» russo Raspoutine, que ha semanas intentou um processo ao principe Yussopoff, um dos assassinos de seu pai.

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 20,30 e 22,30 —«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 2 ,30—«A primeira noite».
Politeama — A's 21,30 — «A Rainha de Biarritz».
Apolo — As 21,30 — Rosa de Outono».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Hortense Lux Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Ampliada com o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO POLITEAMA
HOJE A's 9,30
O espectaculo mais alegre de Lisboa pela Companhia de Comedia deste teatro
A RAINHA DE BIARRITZ

TEATRO APOLO
HOJE—A's 9,30 horas
Companhia ADELINA-LUBA ABRANCHES
Estreia do grande actor
LEOPOLDO FROES
1.ª representação da comedia
ROSA DE OUTONO

ECONOMIA — PERFEIÇAO
BRAZÕES — CARIMBOS
Sinetes p/ lacre e roupa, chapas p/ automovel, etc. Faz-se enquanto V. Ex.ª espera
ANIBAL-GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

PREDIOS
Compramos e vendemos
Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º
Telefone T. 1127

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
— Estrangeiras ao melhor preço —
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEFONE C. 1161

CAMBISTA
TESTA
Sempre sortes grandes
E' sem duvida esta casa uma das que vende mais sortes grandes.
Lembra mais uma vez que a grande lotaria do Natal é de
6.000:000$00
Encontrando-se á venda nesta afortunada casa bilhetes a 1.680$00, meios a 850$00, quartos a 425$00, cautelas a 11$00.
Pelo correio mais 1$00.
Pedidos a
CASTELLO & DINIZ, L.DA
SUCESSORES
CAMBISTA TESTA
74, R. do Arsenal, 78
LISBOA

NOVIDADES
EM DISCOS
"His Master's Voice"
Foram postos á venda os novos discos portugueses, com os NUMEROS DE MAIOR SUCESSO das festejadissimas revistas:
"Chá de Parreira" e "Manda quem póde"
Estes discos aliam á sua impecavel gravação uma sonoridade muito bem equilibrada e uma graduação de ressonancia justa e agradavel.
"CHA' DE PARREIRA"
ORQUESTRA PORTUGUESA, dirigida por Frederico de Freitas
EQ 231 { Recrutas e Sopeiras (One-Step) / Santo Antonio (One-Step)
CORINA FREIRE, com acomp. de Orquestra e córos
EQ 233 { Fogueiras de S. João / Santo Antonio
EQ 234 { Barros d'Extremoz / Beliz
EQ 235 { Recrutas e Sopeiras (Dueto com Adelina Fernandes) / Sécias
CÓROS e ORQUESTRA, recitativos por Mario Duarte
EQ 236 { Marcha a Lisboa / Arraial Portuguez
"MANDA QUEM PODE"
ADELINA FERNANDES, com acomp. de Orquestra e córos
EQ 232 { Mulheres d'Ovar (Ant. M. Lopes) / Mulher que passa (Raul Ferrão)
ET 7 { Manda quem póde — «Selecção» — (Raul Ferrão e Vasco Macedo) / Mulheres e Flôres — «Selecção» — (Raul Ferrão e Lopes da Costa)
Peçam uma audição aos seus agentes exclusivos
GRANDE BAZAR DO PORTO
LISBOA Rua Augusta 150-152

PORTO R. St.ª Catarina 192-198

Coçar-se é de mau tom!

Sem embargo, a comichão é ás vezes tão irresistivel que não podemos ficar quietos. Um frasco de
Mitigal
basta para suprimir a comichão, originada quasi sempre por enfermidades parasitarias da pele.
Emprego agradavel, pois não suja a roupa e é perfumado. Embalagens originaes Bayer de 75 e 150 grs.
BAYER

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 88,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Arnaldo Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Ernesto* —4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães* —10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*— 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R.* —2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira* — 12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*— 3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Alex Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

A JUVENTUDE
Remedio constituido com o sumo de sete plantas medicinais
FAZ NASCER o cabelo, ás pessoas calvas em periodo mais ou menos curto conforme a idade da calvicie e das pessoas e do grau da vitalidade desta, sendo eficaz em pouco tempo no principio da calvicie nos individuos de idade não avançada e onde exista ainda o bolbo do cabelo.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor, fazendo depois nascer e crescer o cabelo onde já tinha caido.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo e dá aos cabelos beleza e saude pujante.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.
Quem o usar terá sempre um bom e bonito cabelo.
Numerosos atestados comprovam os maravilhosos efeitos deste excelente preparado.
Modo de usar vai junto ao frasco
Invenção e formula **Luís Alberto da Silva (Quimico)**
Preparação de ***E. L. Amaro,*** Farmaceutico pela Universidade de Lisboa
DEPOSITO GERAL Drogaria Dias
342, R. dos Fanqueiros, 344—LISBOA

M. Anão, Limitada

Por escritura de 8 de Maio corrente, outorgada perante o notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma M. Anão, Limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Fica constituida nesta data para durar por tempo indeterminado, sob a firma M. Anão, Limitada, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa e estabelecimento na rua da Conceição, n.º 58, sociedade que se destina á exploração de todo e qualquer comercio ou industria que lhe convenha e legalmente possa exercer.

2.º—O capital social é de 30.000$00, está integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada no cofre social e representado por duas quotas, sendo uma de 29.500$00 pertencente á social D. Maria de las Mercedes Tomas Rodrigues Anão, e uma de 500$00 pertencente ao socio Joaquim Candeias Anão.

Paragrafo Primeiro: Não serão exigiveis prestações suplementares de capital; mas qualquer dos socios poderá fazer suprimentos á sociedade ao juro e demais condições que entre si convencionarem.

Paragrafo 2.º—As cessões, totais ou parciais de quotas entre socios ficam livremente permitidas; as cessões a favor de extranhos ficam dependentes do expresso e previo consentimento de quem mais fôr socio.

3.º—A gerencia e administração da sociedade fica a cargo da socia D. Maria de las Mercedes Thomas Rodrigues Anão, sem caução e com remuneração, ou gratuitamente, conforme fôr estabelecido por deliberação social constante da respectiva acta, gerente que nessa qualidade usará da firma social, mas unicamente nos actos e operações sociais, ficando expressamente proibido faze-lo em fianças, abonações, letras de favor e em qualsquer outros actos ou documentos de responsabilidade alheia.

4.º—Anualmente será dado um balanço, que reportando-se a 31 de Dezembro, como é de lei, estará concluido e assinado até 31 de Janeiro imediato; dos lucros liquidos apurados em cada balanço retirar-se-hão 5 0/0 pelo menos, para o fundo de reserva legal, e o restante será dividido pelos socios na proporção das quotas sociais, proporção em que serão sofridas as perdas, havendo-as.

5.º—A dissolução da sociedade dar-se-ha por qualquer dos motivos e fundamentos legais; e a liquidação social será feita como os socios convierem e seja de direito.

6.º—Em todo o omisso a sociedade reger-se-ha pelas disposições legais aplicaveis, especialmente pelas da lei de 11 de Abril de 1901, e ainda pelas deliberações dos socios regularmente tomadas.

Lisboa, 11 de Maio de 1929.

O NOTARIO AJUDANTE,
José Corrêa Salgueiro

Estoril-Termas
Continua em pleno funcionamento *durante todo o ano* o Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico do Estoril.
Banhos de agua mineral — Salgados Quentes — Carbo — Gasosos — Duches.
Diatermia — *Raios ultra-violetas.* Banhos de luz — Electricidade medica—Maçagens—Gimnastica medica e geral.
Grande piscina de natação, com agua *termal corrente a 27°.*

CASACOS DE PELES
Não comprem sem vêr o grande sortido na
R. Fanqueiros, 376, 2.º

ESTRANGEIRO

DANÇAS
Modernas-Ensinam-se
com arte e distinção — preços modicos
Visitem o curso do Prof. Machado nos salões da **LIGA NAVAL**
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A arte italiana

LONDRES, 19

O trabalho de coleccionar as obras primas existentes nas colecções britanicas para a organização da exposição de arte italiana que terá lugar em Londres nos primeiros meses do proximo ano vai ser iniciado na proxima segunda-feira.

Um camion especialmente construido para esse fim será utilizado no transporte de 180 destas pinturas que serão reunidas na casa de Burlington que é a séde da Academia Real, onde a exposição se efectuará.

Um navio especial fornecido pelo ministerio da marinha italiana sairá de Genovano proximo mês trazendo a bordo 150 grandes obras de arte avaliadas em cerca de sete milhões de libras, que a Italia enviará á exposição, que deverá ser a mais completa demonstração da arte italiana apresentada até agora.

O navio viajará junto á costa de modo que em caso de temporal poderá abrigar-se no porto mais proximo.

Estas obras primas estão sendo agora limpas e embaladas em caixas duplas em Milão e serão vigiadas fortemente pelos guardas durante toda a viagem até Inglaterra.

Nas docas de Londres passam a ser guardadas pelos agentes da Scotland Yard que tambem guardarão os vagons selados em que serão conduzidas para a exposição.—(H.)

As fortificações em França

PARIS, 19

O sr. Maginot, ministro da Guerra, que foi em «tournée» de inspecção á região Este, declarou ao «Matin» que os trabalhos de fortificação estão começados sôbre certos pontos da fronteira e que está decidido a fazer aumentar o numero dos oficiais de engenharia encarregados da fiscalização dos mesmos, a fim de apressar o seu acabamento. O Parlamento certamente lhe facilitará esta decisão que apenas tem em vista garantir a segurança do país, confirmando ao mesmo tempo o caracter nitidamente defensivo da organização militar francesa. — (H.)

AS ELEIÇÕES NO MEXICO

ORTIZ RUBIO
FOI ELEITO
Presidente da Republica

Terminaram no Mexico as eleições para a presidencia da Republica tendo sido dois os candidatos á sucessão de Portes Gil: Ortiz Rubio e José de Vasconcelos, e facto raro na vida mexicana, nenhum deles é militar.

Pertence Ortiz Rubio, o eleito, ao Partido Nacional que está no Poder desde que o general Obregon ocupou a Presidencia, em 1920. E' engenheiro e oriundo do sul de Michocan, tendo sido ministro das Comunicações no Primeiro gabinete Obrigon, após o que esteve ausente pela representação em varios países, como na Alemanha, sendo ministro em Berlim, e no Brasil, sendo embaixador no Rio de Janeiro. A sua candidatura é apoiada pelo actual Presidente Portes Gil, visto pertencer ao partido governamental.

Vasconcelos o derrotado, pertence ao chamado partido anti-reeleicionista, fundado para fazer oposição á segunda Presidencia de Obregon. E' universitario e escritor, tendo nascido no sul, em Oaxaca, e sido companheiro do seu actual rival como ministro da Instrução Publica, vivendo desde então no estrangeiro, em vista da sua oposição á politica de Calles. Vasconcelos era, sem duvida, o candidato mais popular, contando, além de todos os anti-reeleicionistas, com a massa popular, dada a activa campanha eleitoral realizada em todo o país.

Aconteceu, porém, que Vasconcelos não contava, como o seu adversario, com o apoio das autoridades, sendo vencido pela força dos adversarios, que atacaram as urnas, impedindo as votações vasconcelistas.

As eleições começaram no passado domingo, 17, e o presidente eleito, Ortiz Rubio, não entrará em funções antes de 5 de Fevereiro do ano proximo, passando a ser, desde 1911, o decimo terceiro presidente.

A proposito, comenta o jornal espanhol «Informaciones», que as revoluções mexicanas são já por todos aceites como um fenomeno natural, acrescentando que os feudos e as ambições pessoais têm desempenhado um papel terrivel nas luctas sangrentas dos ultimos dezoito anos. No entanto, profundando no sentir dos mexicanos adverte-se que o verdadeiro impulso de tais revoluções é o desejo de se libertar da opressão externa, impulso legitimo ainda que a sua exteriorisação seja imperfeita.

Actualmente tem o Mexico um govêrno do partido nacional revolucionario que está no poder desde 1920, com Obregon.

Morto este, sucedeu-lhe Calles que, ao retirar-se da politica por falta de saude, foi substituido por Portes Gil. Têm mudado as pessoas mas não o regime, e nove anos de govêrno frente a três revoluções, não podem—continua «Informaciones» de Madrid—explicar-se com causas fortuitas.

Diaz governou mais tempo; mas ainda que não possa negar-se que fosse um grande homem, a estabilidade que assegurou foi de repressão. O govêrno actual tem sido mantido pela força, mas, mesmo sem esta conservar-se-hia. Bem o provou a ultima rebelião dirigida por Valenjuela, irmãos Aguirre, Fopete e Escobar. Na maioria dos distritos eram os proprios aldeãos que prestavam serviço de policia nas suas aldeias, a fim de permitir que as tropas fossem apoiar os governos.

Esta indiscutivel força do actual govêrno mexicano é que permitiu a vitoria a Ortiz Rubio, ainda que Vasconcelos gozasse realmente de grande popularidade e esteja assistido de razão no protesto que apresentou ante as violencias cometidas.

Estas, devem ter sido, aliás de parte a parte pois entre os vinte mortos conta-se o proprio secretario de Ortiz Rubio.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Lloyd George e O'Connor

LONDRES, 19

Lloyd George, que tem sido membro da Camara dos Comuns desde 1890, tornou-se, pela morte do sr. T. P. O'Connor, o «pai da Camara», que é o titulo atribuido ao membro que tem desempenhado o mais longo periodo de serviço sem interrupção.

O sr. O'Connor era membro da Camara desde 1880.

O mais proximo em antiguidade ao sr. Lloyd George é Sir Austen Chamberlain, que começou a ser membro do Parlamento em 1892, não tendo deixado de o ser desde então.

O sucessor do sr. O'Connor na presidencia do Conselho britanico de censura aos filmes, será escolhido na reunião dos representantes das varias secções daquele negocio que compõem o Conselho. A censura é absolutamente particular sem qualquer controle da parte do Govêrno. — (H.)

O «R-101»

LONDRES, 19

Quando, no meio do nevoeiro e da escuridão, o dirigivel «R.-101» voltou á sua torre de amarração, em Cardington, na noite passada, tinha completado trinta horas de vôo, cobrindo aproximadamente mil milhas e tinha ainda a bordo combustivel suficiente para mais 36 horas de vôo.

O dirigivel completou com esta ultima, satisfatoriamente todas as suas importantes experiencias, tendo utilizado dois, três e quatro dos seus motores, voltando-se a velocidades estabelecidas em circulos de diversos raios.

Encontrou muitas tempestades de chuva e durante algumas horas raras vezes se viu a terra através do nevoeiro.

O major Scott, oficial encarregado das experiencias de vôo e o capitão Irwin, comandante do «R.-101», ficaram extremamente satisfeitos com os resultados. — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 19

As eleições municipais favoreceram a extrema direita e a extrema esquerda, especialmente em Berlim.—(H.)

O Reichstag resolveu convocar o parlamento para o dia 27 deste mês devendo apreciar no dia 28 o projecto de lei apresentado pelos nacionalistas sobre o plebiscito contra o plano Young.—(H.)

Associações dos Creados de Meza
SOC. COOP., LTD.
e Empregados de Hoteis e Restaurants
TEL. T. 2884
Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º
Assembleia Geral Extraordinaria
(Conjunta)

Em conformidade com os estatutos das duas associações: artigos 21.º e 22.º, são convocados os socios das Associações dos Creados de Meza Soc. Coop. Ltd. e Empregados de Hoteis e Restaurants, a reunir em Assembeia Geral Extraordinaria e conjunta, no dia 20 de Novembro, pelas 22 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Aprovação em conjunto dos novos estatutos, para fusão das duas Associações;
2.º Tratar qualquer assunto de interesse associativo.

Lisboa, 8 de Novembro de 1929.
Associação dos Creados de Meza, Soc. Coop. Ltd.
O secretario da Meza
Adelino dos Santos
Associação dos Empregados de Hoteis e Restaurants
O secretario da Meza
Juan Benito Perez Vicente

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

CHAPEUS
MIMOSO
Os mais belos modelos
Os mais baratos
RUA AUREA, 146, 1.º andar

A CASA ROTÍN
expõe a sua nova collecção de
TAPETES de: **CAIRO**
Fabrica de Tapetes Portugueses
Imitação SMYRNA
Telef. 1434 T.
Praça Luiz de Camões n.º 18

Automovel REO gratis

Cada **Sabonete Natal,** *que é vendido em todo o país a* **Esc. 3$00,** *contém uma senha que habilita o seu possuidor, pelo sorteio da lotaria do Natal, a uma conduite* **REO,** *no valor de 50 contos, e a todas as lotarias semanais a uma esplendida* **grafonola Columbia,** *no valor de* **900$00.**

Cada senha habilita a todos os sorteios até ao Natal.

Deposito: Sociedade Cruz Sobrinho
Rua do Carmo, 43, 1.º

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

GABINETE HIDROTERAPICO
Avenida da Liberdade, 12, r/c.
Medicos-Directores J. Silvestre d'Almeida / José Rocheta
Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e articulares
Duas salas de Duche — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Massagens — Electroterapia — Raios U. Violetas — Diotermia

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 45 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. JOSÉ PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 17 horas.

Capitão Guerra Quaresma

Comemorando amanhã o primeiro aniversario da sua morte, sua mulher e filha mandam rezar uma missa por sua alma na Igreja de S. Domingos, ás 10 horas da manhã.

ODEON Amanhã estreia
VIDAS TRAGICAS
de Richard E.chberg
com Ana May Wong, Heinrich George, Mary Kid, Hans Von Schlettow

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

UMA ENTREVISTA

O escritor René-Jean fala ao nosso jornal

E' no Museu de Arte Antiga, entre estantes altas, vitrines com esmaltes, e um sol de oiro, que entra pelas janelas, aquecendo este frio de Novembro, que entrevistámos René Jean. Portugal literario e artistico tem obrigação de o conhecer. Escritor, critico de arte, já mais duma vez no importante quotidiano parisiense a *Comœdia* ele se tem referido a coisas portuguesas. Grande amigo do dr. José de Figueiredo, o ilustre director do Museu de Arte Antiga, que assiste á conversa. René Jean, duma modestia espiritual, olhar temperado de beleza, barba rude a assinalar o artista — brinca com o sol como uma criança.

Chegou ontem, e esta manhã, quando descia da casa do dr. José de Figueiredo, ali ao Campo de Santana, parava a cada instante, surpreendido, absorto, extatico de sol, dos pequenos pormenores que encontrava nas ruas, das gentes que as animavam.

E diz:

— Tenho corrido mundo. Visto cidades, dezenas delas. Mas só três me deixaram maravilhado. Moscou, Sienna e Lisboa. Esta luz é um milagre de beleza! Como ela exalta as fachadas coloridas dos predios pobres, onde ha um ritmo oculto de nobre simplicidade! A parte moderna da cidade pareceu-me mais carregada, menos caracteristica.

— O Museu de Arte Antiga...

— Ainda só vi as salas onde está representada a pintura estrangeira, arranjadas com inexcedivel gôsto e equilibrio.

— As tabuas de Nuno Gonçalves...

— Conheço-as de fotografia. São fortes, são unicas na historia da pintura. Vi no Museu uma téla , de Domingos Barbosa, seculo XVII, um pintor descoberto pelo dr. José de Figueiredo, que classifico de maravilha.

A conversa mudou de rumo. Quizemos saber a opinião do critico sôbre a evolução da arte francesa. Pintura, para começar:

Dissemos:

— Ha uma reacção contra o impressionismo?

— Devo dizer-lhe que não ha arte antiga, nem arte moderna: a arte é só uma. O seu movimento é como o do pendulo animado. Vai de extremo a extremo constantemente. De facto, em França, as escolas novas brigam com as antigas, como os filhos com os pais. — Sorrindo — Uma questão de familia! As tendencias classicas da pintura francesa são um retôrno á simplicidade. Daqui, a admiração que se nota agora por Poussin. O classico e o romantico são duas grandes fôrças, que Bourdelle, infelizmente morto, encarnou com grandeza.

— Mauclair combate arduamente o néo-impressionismo.

— Não quero falar de Mauclair. E' um cerebral. O seu combate é uma questão de idade. Com isto não quero dizer que tenha envelhecido, que a sua prosa perdesse em frescura. Mas parou.

— Um grande escultor?

— Mayol. Mateo Hernandez...

O dr. José de Figueiredo:

— Que René Jean descobriu.

— E pintores?

Citámos — Lite.

— Um intelectual!

— Van Dongen!

— Vê a sociedade francesa a mais fechada de todas com exotismo.

— Foujita, o japonês...

— Os seus quadros são arabescos. Mas, como *matiére*, fracos.

Prolongou-se a conversa, admiravel comolição de arte e de critica, prologo magnifico das conferencias que René Jean vem fazer a Lisboa.

VIDA ECLESIASTICA

Pio XI NOMEOU Patriarca de Lisboa o arcebispo de Mitilene

ROMA, 19 — Informam do Vaticano ter sido nomeado Patriarca de Lisboa o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, actual Arcebispo de Mitilene. — (E.)

A nomeação do sr. Arcebispo de Mitilene para suceder ao sr. D. Antonio Mendes Belo no Patriarcado de Lisboa é um acontecimento de relevante importancia não só para os circulos catolicos do país, mas para todos os portugueses, dadas, sobretudo, as qualidades que distinguem o ilustre Prelado.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, figura das que mais galhardamente honram o Episcopado Português pelo talento, pela sabedoria e pelas virtudes morais e civicas que o impõem á consideração e ao respeito gerais, é, não obstante, o mais novo de todos. Quarenta anos, apenas. Uma mocidade modelar que vale já, em serviços prestados á Igreja e em afirmações de superioridade mental, toda uma existencia de labuta e de apostolado.

Da sua inteligencia absolutamente invulgar diz o seu passado, que é quasi ainda o seu presente, de estudante e de professor.

Aluno do Seminario Conciliar de Braga e logo a seguir de um dos liceus do Porto, couberam-lhe sempre as primeiras classificações no seu curso em que teve por companheiros alguns dos maiores valores da sua geração.

Concluidos os preparatorios e recebidas em Braga as ordens sacras, passou a Coimbra em 1910 para se formar em Teologia, designio que não realizou por ter sido extinta então a Faculdade.

Cursou, porém, em substituição, a Faculdade de Letras; e com tanto brilho, que dentro em pouco o aluno passava a professor, com aplauso unanime de quantos conheciam já, por esse tempo, a sua invulgarissima cultura.

Publicou então dois livros que foram duas notaveis revelações de arte e de saber — «Clenardo e a Renascença em Portugal» e «A Igreja e o Pensamento Contemporaneo». Este ultimo, apreciadissimo em Portugal e lá-fora, está traduzido em Espanha como um dos mais valiosos trabalhos do seu genero na literatura do nosso tempo.

Com afirmações de competencia intelectual como estas e com provas de competencia sacerdotal que no mundo profano raros conheciam então, mas que o Vaticano não ignorava, a ascensão do professor ao Episcopado e a sua escolha para auxiliar de D. Antonio Mendes Belo quando a saude do saudoso prelado se agravou foram acolhidas por catolicos e não catolicos como um facto necessario, como um facto naturalmente indicado.

Um dos mais ilustres membros do clero lisboeta, falando hoje do futuro purpurado, disse, garantindo que traduzia a opinião de todos os catolicos portugueses:

— O novo Patriarca de Lisboa é a aliança mais perfeita que eu conheço da intelectualidade e da cultura scientifica com a santidade.

E assim é, de facto, no testemunho de quantos conhecem de perto o ilustre prelado. Orador de linguagem moderna e duma profundidade mistica inegualavel no nosso país, D. Manuel Gonçalves Cerejeira é, porventura, entre o clero português, a erudição mais profunda, a cultura mais solida, o espirito mais privilegiado do nosso tempo. Um facto que o comprova: D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que desde a primeira hora tem sabido ser um Bispo com amplissima visão das realidades da sua época, foi o primeiro Prelado português que realizou, e com brilho inesquecivel, a dificilima tarefa de fazer, sósinho, os exercicios espirituais ao clero da sua diocese.

Antes dele, só ao Cardeal Mercier, que era o primeiro filosofo do seu tempo, se atribuia tamanha prova de erudição teologica.

Da sua piedade, da humildade do seu porte, da soma de virtudes, enfim, que o distinguem, diz eloquentemente esta nota sintetica de reportagem, colhida em fonte segura de informes:

— Dá aos pobres tudo quanto a ele lhe dão. Vive numa modestia que é um lema impressionante de renuncia, porque expontaneamente o deseja e porque os pobres o empobrecem.

Quando hoje os seus familiares, á hora do almôço, o informaram, para o ouvir, de que o Papa já tinha nomeado o Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, levantou-se da mesa, determinou que não receberia ninguem, e fechou-se na sua capela privada a rezar e a chorar.

Ha ano e meio era um simples padre, igual em hierarquia a qualquer humilde prior de aldeia.

UMA CONFERENCIA

O aumento do preço da energia electrica

A questão do aumento de preço da electicidade ainda hoje não ficou arrumada.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal ainda não havia chegado ao ministerio do Interior o resultado do estudo que a Associação Comercial dos Lojistas se propôs fazer da plataforma apresentada na reunião ultimamente efectuada, e a que a imprensa se referiu.

As Companhias Reunidas estão, por sua vêz, procedendo ao estudo de uma solução que possa modificar a situação dos consumidores particulares.

O sr. dr. Antonio Centeno informou-nos de que o que vier a fazer-se, nesse capitulo, não poderá nunca exceder a letra dos contractos nem prejudicar a Companhia.

E acrescentou que a solução proposta na aludida reunião, e pela qual ao consumidor particular se aplicaria o principio assente em relação ao comercio, não servia, de maneira nenhuma, pois só em casos muito excepcionais o consumidor particular excede as 50 horas de consumo provistas para os comerciantes, a partir das quais as do abatimento de 50 0/0.

DE LUTO

D. Juliana Moreira dos Santos

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, pelas 16 horas, o funeral da sr.ª D. Juliana Moreira dos Santos, que ontem faleceu na sua casa, rua Almeida e Sousa, 21.

Antes da hora marcada para a saida do feretro, foi rezada uma missa de corpo presente.

No prestito, que constituiu uma sentida manifestação de pezar, incorporaram-se muitas pessoas da familia e das relações:

Rocha Martins, Urbano Rodrigues, dr. Norberto de Magalhães, dr. Silva Ramos, João Pires Correia, Luciano da Silva, dr. Orlando e Fernando Melo Rego, tenente-coronel Carvalho Teixeira, tenente João Inacio da Silva, Ricardo Covões, coronel Andrade Velez, Eurico de Magalhães, Alfredo Ferreira, Coelho de Magalhães, Antonio Borges, major Azevedo Franco, os nossos camaradas de redacção Rogerio Garcia Perez, Vasconcelos e Sá e Mauricio de Oliveira e o nosso colega na imprensa Santos Vieira, etc.

A «Renascença Grafica» fez-se representar pelo nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto; a Administração do «Diario de Lisboa», pelo sr. Antonio Manzoni de Sequeira; e a redacção pelo nosso camarada Santos Jorge.

O sr. Alfredo Vieira Pinto representava igualmente os nossos queridos amigos srs. dr. Joaquim Manso e Pedro Bordallo, director do «Diario de Lisboa» e membro do Conselho de Administração da «Renascença Grafica».

Vendeu um predio que lhe não pertencia?

O agente Henrique Amado, da Policia de Investigação Criminal, foi encarregado de averiguar o fundamento duma queixa apresentada á policia pelo sr. Mateus Ferreira, residente na Praça Leandro da Silva, 18, ao Poço do Bispo, contra uma pessoa que se ocupa da venda e compra de propriedades, acusando-o de lhe ter vendido um predio pertencente á sr.ª D. Maria Luisa Lôbo de Avila Ferreira Monteiro, por 40 contos, sem que estivesse autorisado pela referida senhora a fazer tal venda.

A policia iniciou as suas investigações.

Almoço de homenagem a um funcionario municipal

Sendo atingido pelo limite da idade, no proximo dia 8 de Dezembro, o zeloso funcionario municipal José Augusto Antunes, Fiscal Geral dos Lavadouros da Camara Municipal de Lisboa, os seus colegas da Camara promovem-lhe uma pequena festa, nesse mesmo dia, num dos primeiros Restaurantes de Lisboa, tomando conta de inscrições o funcionario da 6.ª Repartição—Limpeza—Humberto Castelo Branco Chaves, Rua da Boa Vista, n.º 7, 1.º

A reabertura do Club Estefania

Depois das importantes obras que modificaram por completo a instalação electrica em todo o edificio e beneficiaram as suas condições de segurança, inaugura a sua nova época de inverno, no dia 30 do corrente, o tradicional e elegante Club Estefania.

Para a primeira festa está organizado um esplendido serão de arte que será abrilhantado por alguns numeros de canto e por uma palestra literaria.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

English Stores & Bar
Amanhã mais uma fornada de nosso delicioso
BOLO REI
Prove V. Ex.ª esta nossa especialidade
Este estabelecimento fecha ás 0 horas
Rua Bernardino Costa, 42 e 44
(Vulgo R. Corpo Santo)
Telef. T. 1391 Escolhida Freguezia

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77